



O FIM DA PILHA DE LIVROS

O livro digital já é uma realidade para os usuários de Newton

E tivesse que eleger a maior modificação que o Newton trouxe à minha rotina de trabalho, dentro do extenso rol de usos que dou ao PDA, certamente optaria pela leitura. Estranhe não, prossiga que você acabará entendendo o porquê. Há anos vivo um drama nada singular, que chamo, provavelmente sem o menor grau de originalidade, de "information anxiety". (Se houver por aí alguém que se arvora a ser dono do termo, que se manifeste, pois de outra forma o considerarei meu.) Hoje, em qualquer área ligada à alta tecnologia – e os computadores não são exceção – há revistas, livros, jornais e arquivos eletrônicos de sobra para que o sujeito se mantenha atualizado com o que está rolando por aqui e por outras plagas. Muito mais do que se pode dar conta... O tempo disponível para a inevitável tarefa de digerir quilos de papel por mês fica cada vez mais escasso.

O resultado? Uma pilha enorme de revistas atrasadas, um canto da estante dedicado aos livros ainda não lidos e folders e mais folders de documentos baixados da Internet que ainda não puderam ser devidamente escaneados. Assim, o sintoma maior da mazela que defini acima é a desagradável sensação de que nunca mais darei conta do que tenho para ler, acompanhada da certeza de que devo estar perdendo algo muito importante. Lumbago, enxaqueca e unha encravada perdem.

Entra em cena o Paperback, o maior alívio para a *information anxiety* depois do advento da leitura dinâmica. Para mim, ele já seria a *killer application* que justifica a compra de um Newton para pessoas que estão sempre querendo "ler um pouquinho mais...". Sendo um aplicativo drag-and-drop – daqueles que basta se jogar um documento em cima para processá-lo – que sequer tem uma barra de menus própria, sua função é transformar qualquer arquivo texto puro em um NewtonBook simplificado.

E aqui cabe um parênteses: um NewtonBook é um formato de arquivo para o PDA da Apple criado para a fomação, leitura e consulta a dados – basicamente textos – porém com a possibilidade de incluir figuras, mesmo que sejam maiores que a tela. Além de um livro, a aplicação mais corriqueira, um NewtonBook também pode ser catálogo de produtos, tabela de consulta constante, manual de referência (diversos aplicativos do Newton vem com versões do manual ou *help files* neste formato), guia de viagem e o que mais a imaginação e a necessidade sugerirem. O software que a Apple oferece atualmente para a criação dos NewtonBooks é o NBM (Newton Book Maker) 1.1, recém-lançado junto com o Newton Toolkit 1.5.



Date Written: 12/10/90
Last reviewed: 8/19/92



Our application communicates via serial I/O with real-time... application takes over the CPU to do animation or whatever... functions at completion (interrupt) time, but this... require A/UX because it increases the price and complexity... hang together?

The Macintosh, by itself, is not a valid platform for... multitasking. A/ROSE (Apple/Real-time Operating System) is... concurrent prioritized processes on compatible hardware... needs nicely.

If these addresses are zero, that means... find the card-dependent routines... download subroutine is the wrong... (NetCopy) will send an A/ROSE... slot zero) asking the iccm (please... cannot convert to NuBus addresses are... always resolve virtual addresses that... the card request that memory on the... answer to this question is no. The Lock... the locking down of memory on the... hanging down with the TID of the mainlog...

The Macintosh Coprocessor (MCP) clock is 20 MHz, so how can... product for NuBus 90-pin products... the TID on slot s uses cannot be... 3020 with no PMMU and no... address byte) or the slot has no... board). cVirtualToReal() will use... resolve the virtual address to a... AddrMap (defined in os.h or...)

a pointer from the MapPtr structure... changed. cVirtualToReal() knows that... Mario AV

O custo dele, embora perfeitamente compatível com seu poder de fogo, é salgadinho: US\$199.

A interface do Paperback é um exemplo acabado de simplicidade. Para criar um pacote baixável para o Newton, a única ação necessária é jogar o arquivo texto em cima do ícone do programa e preencher a tela que segue. Ele cria um arquivo com extensão .pkg, reconhecido pelo Newton Connection Kit e relativamente compacto. Quanto à sua compactação, vale ressaltar que o tamanho de um arquivo gerado pelo Paperback é aproximadamente o dobro do original, resultado da conversão do texto puro em Unicode, mais 14kbytes de *overhead* para o aplicativo-leitor incluso em cada livro. Mesmo assim, ainda bastante manuseável, por conter quase que só texto.

Obviamente, tanta conveniência na forma de operação de um aplicativo teria que resultar na ausência de algumas funções mais avançadas

do verdadeiro NewtonBook. Não é à toa que lá em cima falei de NewtonBook simplificado. A única opção que ele oferece ao criar um "livro" é a escolha de fontes e tamanhos e a inclusão de um pequeno texto explicativo sobre seu conteúdo. Ficaram de fora algumas conveniências como índices com *links*, a presença de botões para acesso direto a uma determinada página e a possibilidade de criar *bookmarks* para diversas delas. A única *feature* mais "sofisticada" é uma barra de progressão no pé do livro que possibilita o salto de várias páginas de uma só vez, dando também uma vaga noção de quanto já foi lido versus quanto ainda falta ler no documento.

Mas o Paperback tem uma vantagem gritante – sonante até, com o perdão do trocadilho – sobre o concorrente da Apple: seu preço. Como dizia o Professor Paulo Rónai para os alunos menos aplicados em suas aulas de latim no Pedro II: – Zerrô!

O autor da pérola – David Fedor – pretende melhorá-la, caso tenha tempo. A versão corrente é a 1.02, que pode ser pescada por ftp nos arquivos de Newton da Universidade de Iowa newton.uiowa.edu ou então em serviços *online* de lá, como eWorld, CompuServe, AOL e outros.

Agora, a miríade de folders contendo documentos eletrônicos baixados da Net não me preocupa mais. Em compensação, a pilha de livros e revistas continua ganhando altura. 🍀

MARCO FADIGA
Conselheiro editorial da MACMANIA e
colunista de informática de "O Globo".